

VERSO e REVERSO

educando o educador

Curso por Correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos.

5

ALFABETIZAÇÃO

Ministério da Educação — MEC
Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos — EDUCAR

5

ALFABETIZAÇÃO

Curso por Correspondência para
capacitação de professores de
Educação Básica de Jovens e
Adultos.



Brasília, 1988

Impresso no Brasil/Printed in Brazil
© 1988 — Fundação EDUCAR
SCRN 702/703 — Bloco C — Loja 6 — CEP 70000 — Brasília — DF

Diretoria Técnica

Autoria:

Magda Leal dos Santos e Maria de Lourdes Marquez Bittencourt

Supervisão:

Maria Núbia Barbosa Bonfim

Assessoria de Comunicação/Área de Textos e Editoração

Preparação e revisão do texto:

Luiz Augusto Pires Mesquita, Marilda Barroso Bottino e Rita de
Cássia Martins Costa Brito

Programação visual:

Silvio de Moura Dias

Diagramação e arte-final:

Fernando Bracet, Maria Lúcia Ayres d'Aquino e Paulo Roberto
Pires Macedo

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Nacional para Educação de
Jovens e Adultos)

F981 Fundação Nacional para Educação de Jovens e
Adultos.
Alfabetização. 2.ed. Brasília, 1988.
32p.: 28cm. (Verso e Reverso - Educando o
Educador,5)

1. Educação de Adultos. 2. Alfabetização. I. Títu-
lo. II. Série.

88 - 63

CDU: 374.7:371.398
CDD: 374.02

Sumário

Apresentação	5
O que é Alfabetizar?	7
Classificação dos Métodos	9
Método Sintético	9
Método Analítico	12
Processo da Palavração Adotado pelo Programa de Educação Básica — PEB	16
Passos do Processo da Palavração Utilizado no PEB	19
Separar e Juntar, o Início da Alfabetização	24
Glossário	26
Indicação Bibliográfica	28
Bibliografia	30

Apresentação

Nesta unidade, professor, você encontrará um tema que se refere a métodos e processos de alfabetização, com o objetivo de ajudá-lo a conhecer e refletir sobre as vantagens e desvantagens de cada um.

Foi dada uma visão geral de cada processo. No entanto, julgamos oportuno desenvolver cada passo do processo de palavração, por ser ele o utilizado no material educativo da 1ª etapa do Programa de Educação Básica da Fundação EDUCAR.

Professor, é fundamental o estudo e o conhecimento do método que será aplicado. Isso lhe possibilitará manter o interesse e motivação e, ainda, conferir maior dinamismo e eficácia aos trabalhos, porque, dominando os passos do processo, sentirá necessidade e

facilidade em criar mais e mais exercícios, que possam superar as limitações do método e explorar amplamente os aspectos positivos oferecidos por ele.

O conhecimento mais aprofundado do método ajuda o professor a diagnosticar a aprendizagem do aluno, quanto ao estágio neste ou naquele passo do método, e a selecionar, por conseguinte, atividades que ajudem o aluno a ter um melhor desempenho.

Pensando em reforçar os conteúdos do tema proposto nesta unidade, recomendamos a leitura do texto *Separar e Juntar, o Início da Alfabetização*, que oferece, também, informações necessárias para o trabalho com a alfabetização.

O que é Alfabetizar?

O conceito de alfabetização tem evoluído através dos tempos. Como se sabe, esta concepção se relaciona com as teorias sobre o homem, a sociedade, o desenvolvimento, a educação.

Você já ouviu estas expressões: ler nos olhos, fazer a leitura de um gesto, de um fato, de uma situação, ler o tempo, ler o espaço, ler o mundo? Pois é, algumas dessas leituras o aluno já aprendeu com a vida, o aluno já faz.

Pensando nisso, podemos conceituar a alfabetização como uma etapa do processo de aquisição e domínio da escrita ou habilidade de decifrar palavras. Mas a alfabetização não é só ler e escrever. "É, principalmente, uma etapa importantíssima e necessária (embora não suficiente) no processo de compreensão crítica da realidade."¹

Como afirma o pedagogo brasileiro Paulo

Freire, autor de *Um Método de Alfabetização*, "a leitura do universo antecede a leitura da palavra". Para ele, a compreensão de um texto se faz pela *leitura crítica*, que se dá na percepção das relações que se estabelecem entre o texto e o contexto.

Para se trabalhar esta realidade de leitura do mundo, não importa o método ou processo utilizado na alfabetização. Estes, por certo, irão ajudar na aquisição da mecânica da leitura e da escrita. Convém lembrar que alfabetização é educação, e educar é, sobretudo, desenvolver no aluno uma visão mais crítica da realidade que o cerca.

O que é um método?

O método pode ser comparado a um caminho que leva a algum lugar. Para se percorrer este caminho, utilizamos um veículo, que é a técnica.

Em didática, "o método é o modo sistemático e organizado pelo qual o professor

¹ROCHA, Any Dutra Coelho da. In: - *O conceito de alfabetização*.

desenvolve suas atividades, visando à aprendizagem dos alunos".²

O modo sistemático de aplicar o método constitui um processo.

O que é um processo?

O processo é algo dinâmico. É uma sucessão de mudanças, que tem início, prosseguimento e, muitas vezes, fim.

O crescimento de um ser vivo é um processo; a transformação da natureza é um processo

contínuo, que não termina.

A construção de uma ferrovia, de um edifício, de uma praça é um processo que tem início, continuidade e fim, embora a sua conservação exija novos processos.

Transferindo essas idéias para o processo ensino-aprendizagem, pode-se afirmar que este é composto por ações continuadas.

É por isso que se pode dizer, indistintamente, método ou processo de alfabetização.

²PROJETO LOGOS II; didática geral. Brasília, MEC, 1980. 5v.

Classificação dos Métodos

A classificação dos métodos de alfabetização, em dois grandes grupos, está pautada nas **bases psicológicas** da aprendizagem.

Essas bases psicológicas podem estar agrupadas em duas grandes tendências:

- aquela que explica a aprendizagem através do ensaio e erro; e
- aquela que explica a aprendizagem como resultante de uma compreensão súbita, denominada por filósofos como intuição e por psicólogos de **gestalt** ou **insight**.

O primeiro grupo de métodos tem como base o processo mental de síntese, em que o aluno combina elementos menores da língua (letras, sons e sílabas) em unidades maiores (palavras, frases e textos). Portanto, os métodos em que o processo de leitura se faz da parte para o todo são denominados sintéticos.

O segundo grupo de métodos tem como base o processo mental de análise, em que o

aluno parte da leitura das unidades maiores da língua (palavras, frases e textos), chegando ao reconhecimento dos seus elementos (sílabas e letras). Assim, os métodos em que o processo de leitura se faz do todo para as partes são chamados analíticos.

Método Sintético

Deste método decorrem três processos: alfabético, fonético e silábico.

Processo Alfabético

Iniciando pelo conhecimento das letras do alfabeto, este processo deu origem ao termo *alfabetizar*.

Foi o primeiro processo empregado universalmente na aprendizagem da leitura.

Este processo alfabético, ou ABC, é, também, conhecido por soletração, porque consiste em memorizar os nomes das letras do alfabeto.

De início, o aluno aprendia o nome e a forma das letras em sua ordem alfabética. Depois, aprendia as combinações, formando sílabas e, depois, palavras.

Na maioria das vezes, o nome das letras não corresponde ao som que é representado por essa letra. Ensina-se a ler eme (m), ele (l), agá (h), etc. E assim, ao se dizer o nome das letras que formam uma palavra, começou-se a soletração. Exemplo:

t-e = te; t-o = to; te-to = teto

Processo Fônico

Nesse processo, o aluno deve conhecer os fonemas, ou seja, os sons representados pelas letras ou grupo de letras (lh, nh, ch) e combiná-los formando sílabas, palavras e, finalmente, frases.

A forma mais simples de se trabalhar com o processo fônico consiste em apresentar as letras e os sons que lhes correspondem, geralmente começando pelas vogais e combinando-as, como, por exemplo: ai, oi, ei. Em seguida, as vogais são combinadas com as consoantes, como: da, de, di, do, du; ba, be, bi, bo, bu, etc.

Segundo um dos grandes especialistas em ensino de leitura, William Gray, o método fônico, de acordo com suas pesquisas, dá resultado satisfatório nas línguas fonéticas, onde há perfeita correspondência entre cada letra e seu respectivo som. Ele tem a vantagem de proporcionar ao aluno, desde logo, a capacidade de ler, com êxito, palavras que lhe são novas.

Já a pronúncia dos sons consonantais, isoladamente, além de ser difícil, traz uma outra dificuldade: a falta de interesse. A repetição de sons sem sentido, afirmam

alguns autores, adormece a capacidade para compreender o que foi lido. Para superar esta falha, foram introduzidos alguns recursos. Em alguns livros, apareceram figuras de animais ou pessoas que, em determinadas situações, produzem o som que se deseja sugerir. Exemplo: o som do zumbido de uma abelha: z z z z, para mostrar o som representado por essa letra; o espanto de uma pessoa: ah, para mostrar o som da vogal a.

Tanto o método alfabético como o fonético, de certa forma, estão apoiados numa **teoria associacionista**. Começam com percepções elementares.

Processo Silábico

É um outro processo sintético, que parte das sílabas, destas às palavras, das palavras às frases. Difere dos processos alfabético e fônico, por ser a sílaba a unidade fonética estabelecida como ponto de partida do ensino da leitura.

Quando se ensina por este processo, inicia-se com um treino auditivo, onde o aluno percebe que as palavras são formadas por estruturas silábicas simples (sílabas constituídas por consoante e vogal, tais como: ba, be, bi, bo, bu; la, le, li, lo, lu), ou por sílabas mais complexas (sílabas constituídas por consoante, consoante, vogal: bla, ble, bli...; cla, cle, cli...; consoante, vogal, consoante: bar, ber...; car, cor...).

Comumente, começa-se o ensino da leitura pelas vogais, com a ajuda de ilustrações e palavras. Para o estudo da vogal a, por exemplo, toma-se a palavra ave e uma gravura correspondente; para o estudo da vogal e, utiliza-se uma palavra com esta inicial, elefante, e uma gravura que represente a palavra. Procede-se desta forma

com as demais vogais. Em seguida, fazem-se exercícios de juntar cada vogal às diversas consoantes (ba, be, bi...; da, de, di...).

Um aspecto a observar é a não-permanência da palavra-chave (apoiada na gravura). Após as sílabas serem destacadas, iniciam-se novas combinações, formando outras palavras.

O processo de silabação é também conhecido por *bacadá*, em que se seguem, em ordem alfabética, diferentes consoantes (b, c, d) com a mesma vogal.

Comentários sobre os Processos do Método Sintético

Os processos do método sintético têm características bem distintas.

Esses processos empregam o raciocínio indutivo, isto é, marcham da parte para o todo; têm como base psicológica uma das tendências que explicam o processo de aprendizagem. No caso da alfabetização, o método sintético está baseado na associação dos elementos (letra, som, sílaba).

Do ponto de vista lingüístico, esses processos não partem de **unidades significativas da língua** e, conseqüentemente, podem conduzir ao desinteresse. Esse método chegou a ser visto, por muitos autores, como uma tortura para o aluno, principalmente no que concerne ao processo alfabético.

O processo fônico traz dificuldade quanto à emissão dos sons das consoantes. Para alguns autores, o exercício fonético apresenta ruídos estranhos, assemelhando-se, às vezes, a mugidos, grasnidos, etc. Muitas vezes o nome da letra não corresponde ao som que deve ser emitido. Ex.: f, j, etc.

É importante a realização da análise estrutural da palavra, ou seja, a percepção dos sons dentro da estrutura sonora da palavra, como forma de superar as deficiências do método fonético, indo além do conhecimento das combinações da consoante e vogal. É importante observar, também, que uma mesma letra pode representar diferentes fonemas (sons). Por exemplo: *bo*lo e *bo*la; *ca*sa e *sa*pato. Estas diferenças sonoras, evidenciadas conforme o contexto lingüístico, constituem dificuldades para o recém-alfabetizado.

Inicialmente, quando o aluno diz o nome da letra ou pronuncia, isoladamente, sílaba por sílaba, sua atenção está voltada para o reconhecimento da palavra, podendo ocorrer prejuízo na compreensão da leitura. Isso poderá interferir no desenvolvimento da habilidade de captar a idéia contida nas palavras, frases ou textos.

Os processos sintéticos sobrecarregam a memória dos alunos nos primeiros estágios com unidades pouco significativas (letras, sons, sílabas), correndo o risco de desmotivação do aluno ou de torná-lo um leitor mecânico.

O processo silábico presta-se ao ensino das línguas silábicas, como o português, o espanhol, algumas línguas africanas e, principalmente, o idioma japonês, cuja estrutura é essencialmente silábica, com uma sílaba representando quase uma idéia.

Com respeito aos processos alfabético, fônico e silábico, algumas idéias podem ser enunciadas:

- limitam o campo visual do aluno, prejudicando a velocidade e o ritmo da leitura; isto porque o aluno ao ler tende a perceber unidades menores, como as sílabas e as palavras, e não um todo

maior, como as frases. O grande número de pausas em decorrência desse tipo de leitura pode, em muito, quebrar a seqüência lógica das idéias, prejudicando a compreensão do texto;

- dão ênfase à leitura mecânica, na medida em que se ocupam mais no reconhecimento da representação gráfica;
- estão em desacordo com os princípios psicológicos da aprendizagem da totalidade, porque os elementos são apresentados, antecipadamente, antes que o aluno tenha percebido a situação em conjunto;
- oferecem como objeto de estudo elementos fonéticos, os quais são destituídos de significados e, conseqüentemente, podem levar o aluno ao desinteresse.

Método Analítico

Desse método decorrem três processos, a saber: **palavração**, **sentenciação** e **conto ou historieta**.

Processo da Palavração

Começa a leitura de uma palavra-chave e chega às sílabas. A palavra é trabalhada até que o aluno a reconheça numa lista de palavras. Em seguida, é apresentada ao aluno uma outra palavra-chave, que será comparada à primeira. A segunda palavra deve ser tão diferente que o aluno, mesmo tendo um ritmo de aprendizagem mais lento, perceberá que as duas palavras são distintas, podendo reconhecer a diferença entre ambas em pouco tempo. A letra inicial da segunda palavra deve ter o traçado bem diferente da primeira.

Aconselha-se, neste momento, a não trabalhar letras de perfis semelhantes, como m/n, p/b, t/l, g/q.

Além do contraste gráfico já mencionado, há que se levar em conta o contraste sonoro, evitando a proximidade de letras que representem os sons: p/b, d/t, f/v, g/z no estudo das palavras-chaves.

Não constituirá problema se a segunda palavra tiver o número de sílabas maior que o da primeira, pois isso ajudará o aluno a desenvolver a habilidade de perceber o contraste.

Um ponto de partida para você verificar se o aluno está acompanhando o processo de alfabetização é observar se ele reconhece que a palavra é formada de sílabas.

O professor apresenta a primeira sílaba da primeira palavra, por exemplo, vi, e chama a atenção para a sílaba vi, como sendo parte da palavra. Em seguida, a sílaba é remetida de novo à palavra-chave. Com este procedimento, o professor está utilizando a análise e a síntese.

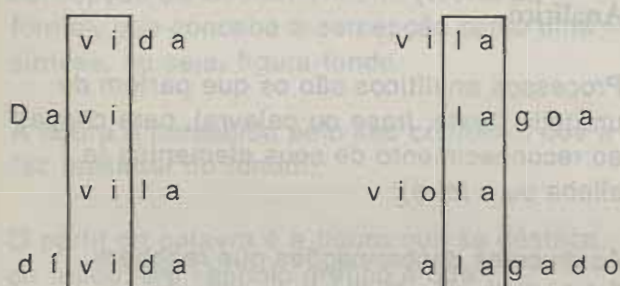
Em seguida, o professor faz o mesmo com a primeira sílaba da segunda palavra-chave la (lagoa), chamando a atenção para a parte la da palavra lagoa. O contraste das duas sílabas vi la ajuda na sua fixação. Além de aprender que as palavras são compostas de partes, o aluno deveria ter experiências de ler uma frase.

Tendo os alunos aprendido as sílabas vi (vida) e la (lagoa), eles combinarão estas duas sílabas, formando nova palavra: vila. A partir daí, o aluno poderá ler, por exemplo, uma frase do tipo: *A lagoa é a vida da vila.*

O ensino das sílabas é feito por *analogia*, ressaltando as diferenças e semelhanças, por

meio de *diagramas*. Sarah Gudschinsky³ afirma que, ensinando-se por meio de grupos de sílabas semelhantes, as pessoas aprendem mais depressa do que ensinando uma sílaba de cada vez.

Veja o exemplo dos diagramas abaixo:



Este é o método puro da palavrção.

Hoje, há uma grande variedade de processos da palavrção com diferentes adaptações.

No Brasil, em geral, as cartilhas que utilizam a palavrção o fazem de forma dirigida, apresentando a palavra-chave no alto da página. Logo abaixo, a mesma palavra-chave vem escrita separada em sílabas. Ainda nesta página, são apresentadas palavras formadas de sílabas já conhecidas e, às vezes, expressões e frases contendo palavras da lição e outras formadas de sílabas já estudadas. Essa forma de apresentar o conteúdo em cada página dirige o trabalho do professor, no sentido de conduzir o aluno à análise e síntese.

Processo da Sentencição

É um estágio mais avançado do método analítico. O processo da sentencição parte da frase ou sentença para chegar a palavras, sílabas e fonemas.

O método assume diferentes modalidades e

pode, segundo a tendência eclética, isto é, a tendência de não seguir rigorosamente um único processo de alfabetização, ser empregado, procedendo-se desde logo à análise e à síntese.

Para se ter uma noção de como é trabalhado o processo da sentencição, apresentamos as fases que o caracterizam.

De acordo com o interesse dominante da classe, lança-se uma frase ao quadro e procede-se à decomposição dessa frase em palavras, chegando-se à discriminação dos fonemas, da seguinte forma:

- apresentação da sentença;
- reconhecimento da sentença;
- reconhecimento das palavras na sentença;
- reconhecimento das palavras fora da sentença;
- reconhecimento das sílabas nas palavras;
- discriminação das sílabas;
- composição – novos vocábulos e sentenças; e
- discriminação dos fonemas (não há preocupação de fixar fonemas).

Ao iniciar o trabalho com o processo da sentencição, o professor pode apresentar frases com as vogais e apenas um tipo de consoante. Exemplo: lvo é vivo.

Processo do Conto

O processo do conto ou historieta, concebido, inicialmente, por volta de 1910, marcou uma fase de intensa reação ao método sintético, principalmente contra o processo fonético. Trata-se de uma modalidade do processo da sentencição. É um processo que apresenta a unidade de pensamento mais completa, levando em conta que as histórias têm início, desenvolvimento e fim.

³Sarah Gudschinsky, lingüista russa, trabalhou em alfabetização, com camadas populares, na América Latina.

Inicialmente, os alunos ouvem uma história e, com a ajuda do professor, vão tecendo comentários e fixando a ordem em que aconteceram os fatos. Em seguida, o professor apresenta frases, resumindo a história.

Para se conhecer melhor como é trabalhado o processo do conto, apresentamos as fases que o caracterizam:

- apresentação dos personagens da história;
- narração da história pelo professor e repetição pelos alunos;
- leitura, pelo professor, de frases escritas no quadro, repetidas mentalmente pelos alunos;
- leitura das frases, inicialmente, pelo professor e, em seguida, pelos alunos;
- divisão e reconhecimento das frases pelo seu perfil;
- cópia das frases pelos alunos;
- reconhecimento das palavras que constituem as frases;
- reconhecimento das sílabas;
- formação de outras palavras; e
- exercícios de fixação (a partir do reconhecimento de frases e palavras).

Como no processo da sentençação, o professor pode iniciar o trabalho tomando como ponto de partida não somente histórias, mas, também, as experiências dos alunos.

Junto com eles, o professor pode organizar um texto, de maneira a empregar, em diferentes situações, determinada frase. Mais adiante, repete o processo em relação a algumas palavras e, finalmente, destaca certas sílabas ou fonemas.

Comentários sobre os Processos do Método Analítico

Processos analíticos são os que partem de um todo (texto, frase ou palavra), para chegar ao reconhecimento de seus elementos (a sílaba ou a letra).

As diversas denominações que recebem, “global”, “natural”, “ideovisual”, etc., costumam referir-se aos diversos argumentos que se utilizam para justificar alguns dos fundamentos psicológicos que lhes servem de base.

Decroly⁴ foi, talvez, quem proclamou, com maior veemência, o princípio do interesse para refutar o manejo dos símbolos vazios de sentido (ver processos alfabético, fonético, silábico), e propôs que o estudo desses símbolos se transformasse de modo imediato em representação concreta através de objetos ou figuras, despertando o interesse do aluno, que, segundo o autor, não suscita nunca a letra, nem as sílabas.

É comum afirmar-se que os processos analíticos – palavração, sentençação e, principalmente, o do conto – são de fácil motivação. Tal afirmação decorre do interesse/necessidade que o educando sente ao trabalhar com unidades de maior significação, como aquelas que constituem o ponto de partida nos referidos processos de alfabetização.

⁴Ovide Decroly (1871–1932). Psicólogo e educador belga. Para ele a finalidade da educação seria preparar a criança para a vida. Partindo de tal princípio, defende a acomodação do ensino aos diversos tipos de evolução, levando-se em conta a constituição pessoal e as exigências do meio.

Um dos princípios que fundamentam o método analítico ou global é o conceito de globalidade.

O que se entende por globalidade?

Para compreender melhor, vejamos a concepção da *Gestalt Theoria* (teoria da forma), que concebe a percepção como uma síntese, ou seja, figura-fundo.

A figura é percebida pelo seu contorno, que a faz ressaltar do fundo.

O perfil da palavra é a figura que se destaca do fundo; um símbolo gráfico a que associamos o seu significado.

Há fatores que determinam, de certa forma, o que vamos perceber, estruturando, organizando a percepção: proximidade, semelhança, etc. Observe o que está escrito abaixo:

1. IVOÉVIVO.
2. IVO É VIVO.

A frase número 2 é a mesma da do número 1. Cada palavra é uma figura organizada com diferentes configurações.

Para se efetuar a leitura, é necessário que se

tenha uma visão das formas, ou seja, das palavras.

É importante, no entanto, que esta percepção da forma não seja vista apenas como um todo, mas também que se percebam as partes que a compõem e, ainda, a maneira como essas partes se relacionam.

O outro princípio que fundamenta o emprego do método global ou ideovisual, como o próprio nome indica, é a possibilidade de se fazer uma leitura de idéias, e não somente de sinais gráficos, uma vez que a menor unidade com que se trabalha é a palavra, e esta, por si só, já encerra um significado.

Vale lembrar que a distinção entre métodos *sintético* (alfabético/fônico/silábico) e *analítico* ou *global* (palavração/sentenciação/processo do conto) é válida para efeito didático, pois, na realidade, *não existem processos que sigam rigorosamente um único método de alfabetização*, numa marcha exclusivamente sintética ou analítica.

Assim, a classificação dos métodos de alfabetização, tal como foi aqui apresentada, serve basicamente para detectar o *ponto de partida* de um determinado processo de alfabetização.

Processo da Palavração Adotado pelo Programa de Educação Básica — PEB⁵

O PEB é uma alternativa de educação supletiva apresentada pela Fundação EDUCAR.

O ensino da leitura, ao longo da sua história, assumiu diferentes modalidades. No entanto, todas elas envolvem as operações de análise e síntese, privilegiando ora uma, ora outra.

Quando aprendemos a ler, descobrimos como é que se pode representar, por escrito, o que falamos.

Nosso pensamento é expresso principalmente pela linguagem oral e escrita, que se realiza por meio de frases, que são *unidades lingüísticas significativas*.

Do ponto de vista lingüístico, para iniciarmos o processo de alfabetização, optamos pela unidade lingüística – a palavra – menos complexa que a frase e, portanto, mais simples.

Em termos didáticos, é recomendável partir do mais simples para o mais complexo. Esta é a razão de se privilegiar, no PEB, o processo da palavração. No entanto, tem-se a preocupação de não perder de vista a necessidade de uma contextualização imediata da palavra em frases.

Que palavras você escolheria como material para alfabetizar jovens e adultos?

A escolha e a ordem das palavras devem levar em conta alguns critérios:

- Critério da dificuldade

Consiste na seleção de fonemas mais freqüentes na língua. Emile Genouvrier e Jean Peytard⁶ classificam os cinco fonemas

⁵O PEB encontra-se descrito na Unidade 2: *A Educação de Adultos no País*.

⁶GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. *Lingüística e ensino do Português*. Coimbra, Almedina, 1974. 443p.

Passos do Processo da Palavrasção

abaixo, como sendo os mais freqüentes:

- /a/ abacate
- /i/ idade
- /s/ saúde
- /u/ uva
- /r/ rede

No emprego das palavras, há estruturas silábicas que vão das mais simples às mais complexas (palavras formadas por sílabas de consoante e vogal: “vi da”; por sílabas só formadas de vogal: “a vô”; por sílabas de vogal e consoante: “es cola”; por consoante, consoante e vogal: “tra ba lho” e por consoante, vogal e consoante: “go ver no”), considerando a relação fonológica/ortográfica. O ideal seria que, para cada fonema da língua, correspondesse um único símbolo gráfico e vice-versa. Isto não acontece. Dessa forma, na aprendizagem da leitura, depara-se com uma dificuldade a mais, que é a da não-univocidade entre os símbolos da fala e da escrita.

Recomendamos que, num primeiro momento, sejam trabalhados fonemas que tenham uma única representação. Como, por exemplo, p, d, t, f, v, b. No entanto, um mesmo fonema pode ser representado por diferentes letras. Exemplo: casa, zebra, exemplo. As letras s, z, x, nessas palavras, representam um mesmo som.

As dificuldades na aprendizagem da leitura não residem, apenas, na falta de correspondência entre os fonemas e os símbolos gráficos que os representam, mas, também, na apresentação de palavras que tenham letras de traçado semelhante. Ex.: mapa/panela, data/batata.

- Critério da alternância entre o difícil e o fácil

É preciso levar em conta a alternância equilibrada entre o difícil e o fácil, por dois motivos: primeiro, para não acumular as dificuldades de leitura, para o final do processo; e, segundo, para dar tempo suficiente para a assimilação e sedimentação do aprendido.

- Critério da produtividade

Consiste na utilização de palavras cujas famílias silábicas oferecem maior possibilidade na formação de novas palavras.

Ex.: vi da

va ve vi vo vu
da de di do du

vivo	dado	vida
viva	dedo	Davi
vovô	Didi	dívida

- Critério baseado no interesse/motivação

Consiste na escolha de palavras que trazem uma carga emocional relacionada à vida pessoal do aluno e ao seu contexto político-social e econômico. Ex.: vida, namoro, trabalho, luta, greve, etc.

A escolha das palavras a serem trabalhadas deve ser feita, levando em conta a articulação desses critérios. Cabe ao professor dar ênfase àqueles que achar relevantes, considerando a fase em que se encontra o processo de alfabetização.

Convém lembrar que, na seleção, deve-se considerar a abrangência de todos os fonemas da língua portuguesa.

Pense e escreva tipos de sílabas que aparecem nas palavras da nossa língua.

O método analítico da palavrção se processa, partindo de uma palavra que se recomenda que seja um substantivo concreto. Em se tratando de adulto, pode-se partir de um substantivo abstrato, como, por exemplo, justiça.

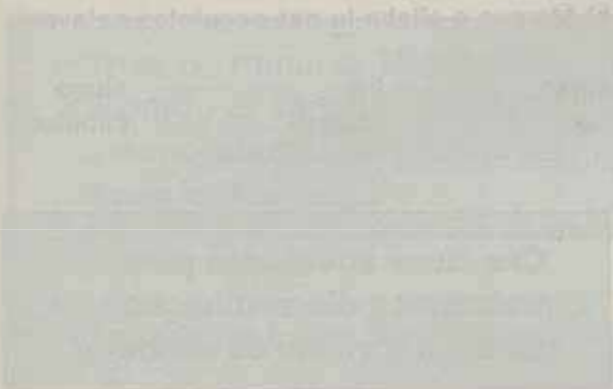
Graças à sua vivência, o adulto percebe e sente o que é justiça e, portanto, terá condições de identificar o significado da palavra justiça, discutir o que pensa e sabe sobre ela. É o momento do diálogo, do

desenvolvimento da linguagem oral, que constitui a base para a linguagem escrita. Muitas vezes, essa conversa, essa troca de idéias pode ser suscitada por uma notícia de jornal.

Pode-se aproveitar esses momentos para a discussão de questões ligadas à cidadania ou situações que retratem aspectos socioeconômicos ou mesmo políticos da realidade dos alunos.

Como você vê esse momento de discussão na aprendizagem da leitura e escrita?

Passos do Processo da Palavração Utilizado no PEB



1. Apresentação da palavra como um todo.

O primeiro passo do processo de leitura é a transferência da palavra que ele ouve e fala para a representação gráfica, levando em conta o princípio didático de se partir do conhecido para o desconhecido.

Nesse passo é importante:

- pronunciar a palavra;
- conversar sobre o significado da palavra, sobre o que ela quer dizer (ver página 18);
- apresentar a palavra escrita numa ficha ou no quadro-de-giz.

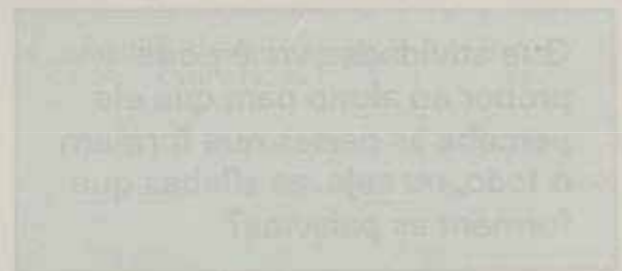
Ao reconhecer a imagem da palavra, ou seja, o seu perfil, o aluno ainda não lê. A leitura se dá quando o aluno associa o desenho da palavra ao seu significado. Convém, inicialmente, apresentá-la com gravuras ou, se possível, com o objeto a que a palavra corresponde.

O reconhecimento e a fixação da palavra

Os procedimentos de palavração são realizados em sala de aula e em atividades de leitura e escrita.

Os procedimentos de palavração são realizados em sala de aula e em atividades de leitura e escrita.

Outras atividades de palavração são:



Os procedimentos de palavração são realizados em sala de aula e em atividades de leitura e escrita.

como um todo podem ser feitos por diferentes atividades, tais como:

- escrita da palavra no quadro-de-giz;
- observação do traçado da palavra;
- apresentação dessa palavra entre outras parecidas.

Um dos exercícios de reconhecimento e fixação é a cópia. No entanto, é importante que o aluno saiba o que está copiando.

Que objetivo ou objetivos você vê na atividade de cópia? Dê sua opinião sobre este tipo de exercício.

Convém que se apresente ao aluno a palavra escrita em letra de imprensa e em letra cursiva, ou seja, aquela que se costuma usar para escrever.

2. Decomposição da palavra em sílabas.

Neste passo, o aluno vai perceber que a palavra que ele aprendeu como um *todo* é formada de *partes*.

Que atividades você pode propor ao aluno para que ele perceba as partes que formam o todo, ou seja, as sílabas que formam as palavras?

O aluno conhecia o perfil da palavra como um todo. Agora, está conhecendo cada parte da palavra, separadamente.

Que atividades você sugere para a fixação das sílabas da palavra em estudo?

Supondo que a palavra em estudo seja luta, você pode demonstrar que ela é formada de duas sílabas, escrevendo-a numa tira de papel e cortando-a em seguida. Com isso, estamos separando a palavra em duas sílabas.

Com a palavra partida em sílabas, você pode fazer uma atividade de reconhecimento do todo e das partes, mostrando ora as sílabas juntas, compondo a palavra, ora as sílabas separadas, para serem reconhecidas como partes do todo, e assim sucessivamente.

Nesse passo, é importante que o aluno faça a **discriminação auditiva e visual das sílabas** em estudo.

Exemplo:

a) Fale palavras começadas pela sílaba lu.

b) Marque a sílaba lu nas seguintes palavras:

lugar	lua	aluno
luar	aluguel	cabeludo

Crie duas atividades para trabalhar a discriminação auditiva e visual da sílaba ta.

3. Estudo das famílias silábicas correspondentes às sílabas da palavra analisada: luta.

Quando o aluno é capaz de reconhecer auditiva e visualmente as sílabas da palavra que está sendo estudada, ele já pode conhecer a família silábica correspondente à primeira sílaba da palavra luta, ou seja, la, le, li, lo, lu.

O mesmo procedimento é adotado para o estudo da família silábica correspondente à segunda sílaba da palavra, ou seja, ta, te, ti, to, tu.

4. Formação de palavras com as sílabas conhecidas.

Neste passo, o aluno poderá formar palavras com as sílabas da palavra em estudo. Por exemplo:

lula	tatu	talo
Lula	teto	tela
Lili	Tito	lote

Você deverá estar atento à possibilidade de se antecipar o passo de formação de

palavras, imediatamente ao ser conhecida a família silábica correspondente à primeira sílaba da palavra estudada.

Forme, no mínimo, 10 palavras, utilizando as famílias silábicas correspondentes às sílabas da palavra luta.

Para facilitar o processo de aprendizagem, é conveniente trabalhar uma família silábica de cada vez.

Neste passo, é importante que o aluno conheça também a família das vogais: a – e – i – o – u, que constituem a base das sílabas que formam as palavras da nossa língua.

Para isso, você pode apresentar a atividade de escrever no quadro as famílias silábicas da palavra luta:

la le li lo lu
ta te ti to tu

Em seguida, peça aos alunos que observem o quadro na posição vertical e digam o que estas sílabas têm de igual. Após a resposta dos alunos, você escreverá as vogais, completando o quadro.

Outra atividade para a fixação das vogais pode ser a de pedir aos alunos que falem palavras que comecem com vogal. Você pode ir registrando estas palavras no quadro-de-giz e, depois, pedir aos alunos que sublinhem as vogais destas palavras. Ex.: ave, Eva, iha, óculos, urubu.

Ao dizermos a família das vogais, pronunciamos e e o abertos, como se pode ler nos exemplos dados. Mas se algum aluno

der exemplos com e e o fechados, como nas palavras ovo e ema, você as registrará, explicando que existem vogais abertas e fechadas, cuja pronúncia é diferente, mas sua escrita é igual.

Outras sugestões de atividade:

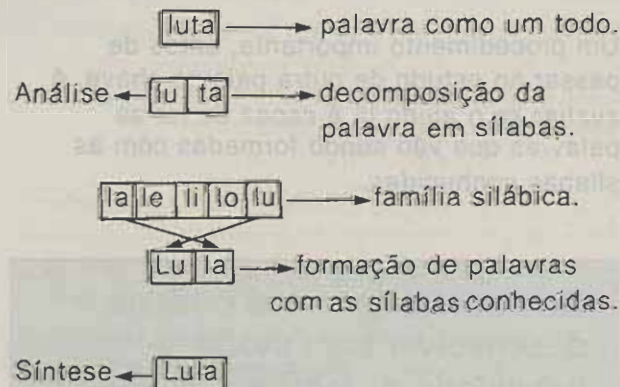
- Complete com as vogais:

___ lo ___ la
___ lelua ___ tola
___ talaia ___ telo

Vejam a palavra atola. Temos as três sílabas: a – to – la. Você reparou que o a sozinho forma uma sílaba?

Escreva outras palavras em que uma vogal constitui uma sílaba. Além disso, forme o quadro das famílias correspondentes às sílabas da palavra luta.

Recorde com o grupo:



Diversas atividades devem ser feitas para ajudar na fixação da leitura e escrita das palavras construídas pelos alunos.

Exemplo:

- Complete as expressões com as palavras ditadas:

O lote do Átila
A luta da Adélia
O teto do Otelo

Escolha duas palavras formadas com as famílias silábicas da palavra luta e faça a demonstração da análise e síntese.

Quando for trabalhar a formação de palavras em classe, chame a atenção do aluno para o mecanismo de formação de palavras e deixe-o descobrir como isso se deu. Se o aluno entendeu esse mecanismo, ele caminhará sozinho na formação de outras palavras.

Conversar sobre o significado de cada palavra formada ajudará na compreensão da leitura e escrita e no enriquecimento do vocabulário.

Um procedimento importante, antes de passar ao estudo de outra palavra-chave, é avaliar se o aluno já é capaz de ler as palavras que vão sendo formadas com as sílabas conhecidas.

Que atividades você poderia desenvolver para avaliar a habilidade de leitura dos alunos, nesse primeiro momento da alfabetização?

5. Formação de frases com as palavras conhecidas.

A formação de frases com as palavras conhecidas é muito importante, não só porque ajuda a contextualizar as palavras isoladas, como também por ser esta a forma mais comum de expressarmos nossas idéias.

Geralmente, no início do processo de alfabetização, as frases que os alunos escrevem sozinhos costumam ser curtas, pois ainda é reduzido o número de sílabas e palavras aprendidas.

Os artigos, preposições e conjunções podem ser aprendidos de forma incidental. É o que se denomina de **leitura incidental**.

Você pode estimular os alunos a criarem frases com as palavras construídas.

A partir do estudo das palavras luta, vida, povo, crie um texto para o aluno ler.

A leitura consiste na compreensão do texto lido. Faça algumas perguntas que estimulem os alunos a uma análise do texto e, em seguida, peça que digam, em poucas palavras, a idéia central do texto, ou seja, a *síntese* do texto. Exemplo:

O povo luta pelo país.

O povo vive e luta.

A luta do povo é vida.

Algumas perguntas que poderão ajudar na análise do texto:

O que faz o povo?

Quem vive e luta?

Como é a luta do povo?

Desde o momento da apresentação da palavra-chave, você pode trabalhar a formação de frases orais. Mesmo que o aluno não compreenda o que seja uma frase (o que é muito comum no início do processo de alfabetização), você poderá formar algumas, registrá-las no quadro e depois ler as frases, chamando a atenção para a palavra que você está trabalhando.

Desta forma, você estará proporcionando ao

grupo condições para que ele possa intuir o que seja uma frase. Neste momento, também, você estará conduzindo o raciocínio dos alunos pelo método indutivo, ou seja, de exemplo em exemplo você irá levando os alunos a aprenderem a formar frases.

É importante contextualizar tanto as palavras (em frases) quanto as frases em textos, ainda que pequenos.

Este texto contém uma série de frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização. O texto é composto por várias frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização. O texto é composto por várias frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização. O texto é composto por várias frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização.

Este texto contém uma série de frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização. O texto é composto por várias frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização. O texto é composto por várias frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização. O texto é composto por várias frases e palavras que foram usadas para ilustrar o processo de alfabetização.

Separar e Juntar, o Início da Alfabetização⁷

"Para aprender a ler e escrever, a criança precisa saber separar palavras e juntar sílabas. Os exercícios do período preparatório vão ajudá-la nessa tarefa.

"Análise e síntese são as duas operações cognitivas de maior importância para uma criança poder se alfabetizar em nossa língua. A razão disso é muito simples: analisar e sintetizar é o mesmo que separar e juntar. Separar uma coisa que é inteira em seus elementos e juntar esses elementos para formar outra coisa inteira, ou seja, separar uma palavra que tem um sentido em suas sílabas e juntar sílabas para formar novas palavras, com outros sentidos.

"Essa é a operação básica para se aprender a ler. Por exemplo: se uma criança souber analisar e sintetizar, ao ver as palavras cata, tapa, tece, ela será capaz de formar a palavra capacete. Analisará cada uma das palavras, ou seja, separará cada uma das sílabas dessas três palavras (ca-pa-ce-te), sintetizará

e juntará as sílabas necessárias para formar a nova palavra: capacete.

"Se você der a uma criança que já está alfabetizada três palavras – por exemplo, casaco, tecido, amora – e lhe pedir para formar novas palavras usando essas sílabas, você estará propondo um exercício de análise e de síntese. Em primeiro lugar, a criança terá de decompor as três palavras em suas nove sílabas (análise) – ca-sa-co-te-ci-do-a-mo-ra – e, com essas sílabas, poderá compor (síntese) mais de vinte palavras novas: dote, ácido, saco, amo, mora, coa, casado, etc.

"Parece uma coisa simples, não é? No entanto, para uma criança que ainda não aprendeu a ler, a tarefa fica mais complicada.

"Faremos um exercício para que você entenda bem o que acontece na cabeça do seu aluno, quando está sendo alfabetizado. Escrevemos algumas palavras conhecidas

⁷POPPOVIC, Ana Maria. *Separar e juntar*, o início da alfabetização. *Jornal Alfa*, São Paulo, 43:6, maio/jun. 1986.

numa língua estranha e, a partir delas, você deverá escrever a palavra capacete nessa mesma escrita.

Língua estranha		
Palavra	Palavra	Sílabas
cata		
tapa		
tece		
pateta		
cacete		
capacete		

(A resposta está no final)

"Foi fácil, não? O que você fez foi decodificar uma série de sinais novos que representam sílabas, analisar e sintetizar esses novos sinais na palavra desejada: capacete.

"Para as crianças, no entanto, a coisa é mais difícil. Enquanto não estão alfabetizadas, elas vêem as palavras como esses desenhos de uma língua estranha. São formas novas, complicadas, que elas precisam ficar conhecendo pedaço por pedaço, e ainda

aprender de memória de que maneira cada pedaço se pronuncia e se desenha.

"É por causa da dificuldade grande dessa tarefa que recomendamos que se ensinem as operações básicas de analisar e sintetizar antes da alfabetização propriamente dita.

"Se seus alunos, no período preparatório, tiverem aprendido muito bem a analisar e sintetizar com exercícios que não usam palavras e letras, poderão, quando você estiver apresentando palavras e sílabas, dedicar-se somente a reconhecer e memorizar as sílabas, sem tropeçar com a dificuldade de saber analisar e sintetizar.

"É por isso que a professora que entende bem o processo e os mecanismos da alfabetização procede por etapas, a fim de facilitar a tarefa das crianças e a dela própria. Em primeiro lugar, fornece os instrumentos, ou seja, as operações cognitivas que a criança deverá usar: exercícios concretos de decompor um todo em suas partes e compor outros todos com estas partes. Depois disso, quando os instrumentos já estiverem adquiridos, ela poderá facilmente introduzir as palavras, sílabas e letras que são o material específico da alfabetização."

CAPACETE:



Separar e Juntar,

Glossário

Bases Psicológicas – Fundamentos referentes aos fatos psíquicos, à mente.

Discriminação Auditiva de Sílabas – É a capacidade de se reconhecer e diferenciar os sons das sílabas.

Discriminação Visual de Sílabas – É a capacidade de se reconhecer e diferenciar a representação gráfica das sílabas, ou seja, a “imagem” escrita das sílabas.

Gestalt – É uma teoria psicológica da percepção. A Gestalt, propriamente dita, surgiu por volta de 1912, também conhecida pelo nome de configuracionismo. Essa teoria está calcada na concepção de que todo fenômeno natural é uma totalidade; outros autores afirmam que as coisas do mundo físico se encontram estruturadas em conjuntos ou formas. Daí a Gestalt ser conhecida como teoria da forma ou Psicologia Estruturalista.

Gestalt é o mesmo que configuração, padrão ou forma.

Linguagem gestural		
Sílabas	Palavras	Frases
ca	ca	ca
ca	ca	ca
ca	ca	ca
ca	ca	ca
ca	ca	ca

Grafismo – É uma coordenação de movimentos que podem ser treinados através de atividades que visam criar uma boa coordenação dinâmica fina, isto é, aquela coordenação dos dedos e da mão.

Leitura Incidental – É a leitura de uma palavra, que ocorre numa expressão, frase ou texto, de maneira intuitiva. A leitura dessa palavra é possível pelo sentido geral da frase, que se percebe ao se ler as outras palavras. Comumente, esse tipo de leitura também ocorre pelo perfil (desenho das letras) da palavra.

Linguística – É a ciência que estuda a linguagem humana, manifestada através da língua, do idioma.

Neste sentido, ocupa-se em observar, descrever e interpretar os usos linguísticos, procurando estabelecer as leis que determinam a origem, estrutura e funcionamento destes usos.

Diferencia-se, deste modo, da Gramática Normativa, pois esta se preocupa em

estabelecer as regras para o uso considerado correto da língua.

Teoria Associacionista – Esta teoria considera a percepção como uma simples combinação de sensações elementares. Associacionismo – doutrina que atribui as manifestações da vida mental a um jogo de associações entre os estados psíquicos (associação das idéias).

Este tipo de doutrina que apela para uma simples inter-relação de estados elementares

é designado, com freqüência, por atomismo mental.

Unidades Significativas da Língua – São formas lingüísticas que possuem uma significação, um sentido. Podem ser dependentes ou independentes. Exemplos de formas dependentes: um radical (-ferr), um sufixo (-eiro); de formas independentes: uma palavra (ferreiro), uma locução (apesar de), uma frase (O ferreiro foi elogiado pelo seu trabalho, apesar das opiniões contrárias.).

Professor,

É importante o envio de suas respostas. Após a correção das atividades respondidas, você receberá, individualmente, observações sobre seu desempenho.

Não interrompa seu curso! Continue respondendo!

Indicação Bibliográfica

- Problemas e métodos no ensino da leitura, de Berta P. de Braslavsky.

O livro é composto de quatro partes, sendo a inicial uma abordagem sobre as concepções psicológicas, pré-científicas e científicas que influíram na elaboração dos métodos de ensino da leitura, antigos e atuais.

A autora analisa, na segunda parte da obra, os critérios da tradicional classificação dos métodos em dois grupos: o dos métodos de "marchas sintéticas" – alfabética, fonéticas e silábicas; e os métodos de "marchas analíticas" – conto, sentençação e palavração. Faz ainda uma comparação entre os fundamentos e os pontos críticos de cada um dos métodos.

A terceira parte, a mais extensa, é dedicada aos estudos experimentais e aos passos progressivos da aprendizagem.

Finalmente, na última parte, a autora apresenta as tendências mais recentes da metodologia da leitura e, ainda, as teorias

que interpretam a correlação entre a linguagem escrita e a fala.

- Iniciação à leitura, de Maria Yvone Atalécio de Araújo.

Este livro é estruturado em 28 capítulos. Não está restrito à teoria nem desligado da realidade da escola. Os primeiros capítulos referem-se ao processo da leitura, abrangendo os métodos sintéticos e analíticos, aos fundamentos lingüístico, fisiológicos e sensoriais e, ainda, às tendências modernas no ensino de leitura.

Os capítulos seguintes tratam dos fatores que interferem na aprendizagem e dos objetivos gerais da leitura. Finalmente, a autora aborda os passos básicos da leitura.

- Didática da linguagem; como aprender – como ensinar, de Maria Helena Cozzolino de Oliveira e Conceição Peckles Monteiro.

A autora discorre sobre o ensino da linguagem, dedicando as primeiras unidades do livro ao problema da comunicação e

fatores que interferem na leitura e escrita. Nas unidades subseqüentes, aborda a classificação dos métodos de leitura e, por último, se detém ao tema da escrita.

- Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, Linguagem 1; livro do professor.

Este livro contém orientações para a utilização do Caderno de Atividades do Livro do Aluno. Apresenta os passos do processo de alfabetização, a serem desenvolvidos a partir do processo da palavração, adotado pela Fundação EDUCAR no Programa de Educação Básica. Ao longo das unidades, o professor encontra a indicação do objetivo de cada um dos exercícios do Caderno de Atividades do Aluno, além de inúmeras sugestões de atividades.

O livro oferece informações que ajudam o professor, quanto ao conteúdo e à didática, para o desenvolvimento das suas aulas.

- Essa escola chamada vida – depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho, de Paulo Freire e Frei Betto.

O livro apresenta uma conversa baseada na experiência vivida por Paulo Freire e Frei

Betto com diversos grupos populares, registrada por um repórter.

Essa escola chamada vida, transformou-se num texto fundamental para a compreensão da realidade brasileira de hoje.

Paulo Freire e Frei Betto iniciaram seus trabalhos em épocas, circunstâncias e lugares diferentes. No entanto, num determinado ponto de suas trajetórias, eles se encontraram mediante a luta pelos mesmos objetivos: a libertação do povo brasileiro pela educação.

- A importância do ato de ler, de Paulo Freire.

Este livro é constituído de três artigos: o primeiro se refere a uma palestra sobre "a importância do ato de ler", proferida pelo autor na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, ocorrido em Campinas; o segundo artigo reproduz a palestra sobre "alfabetização de adultos e bibliotecas populares" que o autor apresentou no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, acontecido em João Pessoa, no mês de janeiro de 1982; o terceiro artigo trata da "alfabetização em São Tomé e Príncipe", ilhas situadas na costa ocidental da África, onde o autor realizou sua experiência educativa.

Bibliografia

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Iniciação à leitura*. Belo Horizonte, Vigília, 1972. 180p.

BRASLAVSKY, Berta P. de. *Problemas e métodos no ensino da leitura*. São Paulo, Melhoramentos; Universidade de São Paulo, 1971. 243p. (Biblioteca de Educação).

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler, em três artigos que se completam*. 4.ed. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1983. 96p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

FREIRE, Paulo & BETTO, Frei. *Essa escola chamada vida – depoimentos ao repórter*

Ricardo Kotscho. São Paulo, Ática, 1985. (Educação em Ação).

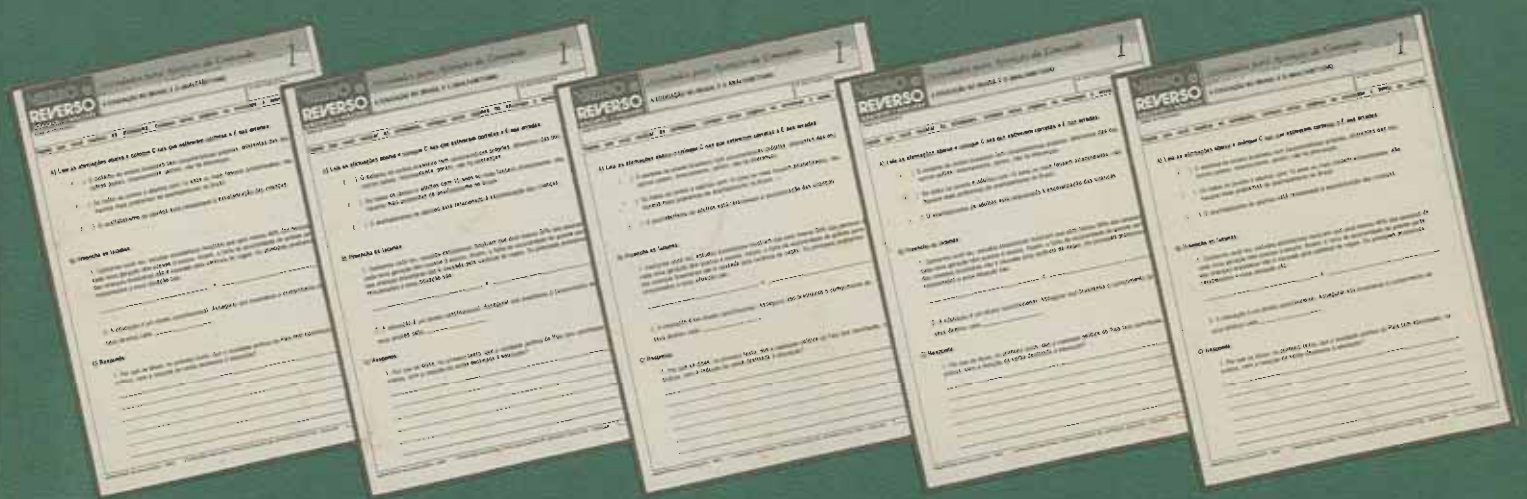
FUNDAÇÃO NACIONAL PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *Linguagem*; livro do professor. Rio de Janeiro, 1986. 300p. (Programa de Educação Básica – Alfabetização, 1).

GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. *Linguística e ensino do Português*. Coimbra, Almedina, 1974. 443p.

OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de & MONTEIRO, Conceição Peckles. *Didática da linguagem; como aprender – como ensinar*. São Paulo, Saraiva, 1983. 142p.

**Um dos grandes
problemas do ensino por
correspondência é o não-
envio das respostas dos
participantes dos cursos.**

**Vamos mudar essa
situação!**



**Envie suas atividades respondidas, junto
com a ficha de avaliação da Unidade.**